

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

MOHAMAD KABAWA

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM NÔMADE NO CURSO DE MEDICINA**

SÃO CARLOS -SP  
[2024]  
MOHAMAD KABAWA

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM NÔMADE NO CURSO DE MEDICINA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção  
do título de graduação em Medicina da  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Orientador: Prof. Dr. Crispim Campos

São Carlos-SP  
[2024]

## AGRADECIMENTO

Agradecer ao meu pai, Kamal Kabawa, sem dúvidas, o único homem capaz de enfrentar tempestades com coragem, sem jamais perder a ternura. Ele tem uma força que não se mede apenas em feitos, mas na capacidade de amar incondicionalmente e de cuidar com um zelo quase divino, saindo de uma terra devastada pela guerra, com os olhos firmes no horizonte e o coração cheio de esperança. Deixou para trás um título, era cercado pelo respeito e pela dignidade que sua posição de juiz lhe conferia. Ele desceu do pedestal onde a vida o havia colocado, não porque fosse fraco, mas porque era forte o suficiente para saber que sua verdadeira grandeza estava em nos proteger. Ele entendeu, com uma sabedoria rara, que nenhuma posição, nenhum título, nenhuma glória valia mais do que o bem-estar dos seus filhos

Na dureza das ruas, onde a dignidade muitas vezes é testada, meu pai se reergueu. Tornou-se vendedor, enfrentando olhares e situações que não condizem com quem ele era, mas sempre com a cabeça erguida e o propósito inabalável de nos manter seguros e com um futuro. Cada moeda que ele ganhou, cada sacrifício que fez, foi uma semente que ele plantou para que eu pudesse crescer, esta semente hoje está prestes a florescer e se tornar uma grande árvore.

Hoje, enquanto me torno médico, carrego comigo cada gota de suor que ele derramou, cada palavra de incentivo, cada olhar de esperança que dizia: "Você vai além porque eu estou aqui para segurar o peso do mundo por você." "Filho, o conhecimento é a única coisa, além da honestidade, que faz os outros levantarem para te cumprimentar". Hoje, dedico a ele cada conquista minha, pois, em cada passo que dou, sei que são os ombros dele que me sustentam. Ele não é apenas um herói; ele é meu pai, e meu coração carrega, com orgulho, cada batalha que ele enfrentou para que eu pudesse vencer. Aos 53 anos aceitou o desafio de adquirir novas habilidades, produção de conteúdo audiovisual, liderando um canal de comunicação com conceito novo que visa colocar em evidência as conquistas da comunidade árabe no Brasil, registrando através de suas lentes e suas habilidades diplomáticas histórias inspiradoras de recomeços e frutos de trabalho árduo em todas as áreas de trabalho. Criador do "Salam Brasil". Projeto que lhe devolveu a dignidade que vestir um terno traz, frequentando eventos com grandes nomes da alta sociedade e realizando uma viagem recente para Brasília. Pai, saiba que se acabar a tinta do mundo, ofereço meu sangue para que escrevas teu livro, o mundo precisa conhecer a sua história.

À minha irmã, Namat Chahla, a única mulher que merece ter o pé beijado (Esse gesto reflete uma das máximas mais enraizadas na cultura árabe e no Islã: **"O paraíso está aos pés das mães."**). Ela é um poema em movimento, uma obra-prima de força e sacrifício. Ela carrega no peito uma grandeza silenciosa, o tipo que não busca aplausos, mas que transforma vidas com a delicadeza de quem sabe o valor de cada escolha. Ainda tão jovem, ela sonhava em se tornar artista, trilhar a trajetória da arte de cura, a medicina. Mas, ao me carregar no ventre, ela decidiu que sua maior obra seria eu, aos 19 anos de idade, recuando alguns passos para trás, ao enfrentar os desafios da gravidez.

Minha mãe é força que não se explica, um farol que iluminou nosso caminho em meio à escuridão. Foi ela quem sustentou seis filhos, aos 40 anos, reiniciando a vida, com uma firmeza como a das montanhas, enfrentou o desafio

com o seu companheiro, meu pai. Ambos lidando com idioma novo, cultura nova e estilo de vida totalmente diferente, com escassez de qualidade, mas honra e princípios em abundância.

Sua coragem nos trouxe ao Brasil, e hoje vivemos os frutos da sua decisão de partir, de recomeçar, de transformar incertezas em possibilidades.

Mãe, você não é apenas uma mulher; você é arte, é poesia. Mãe, recebo a sua energia, a sua vontade e seu amor pela medicina e a transformo em sorrisos nos rostos dos pacientes cuja dor será aliviada através do meu trabalho.

Ao meu irmão Abdulmalek Kabawa, exemplo vivo de coragem e generosidade. Durante a pandemia, quando o mundo parecia desmoronar e as incertezas dominavam o horizonte, ele se levantou como um verdadeiro herói.

Com o coração maior do que qualquer preocupação, ele não hesitou em abrir mão de suas reservas, de sua segurança pessoal, para carregar a família nas costas. Enquanto muitos temiam, ele agiu. Enquanto muitos guardavam, ele doava.

Seu gesto é um lembrete de que a verdadeira riqueza não está nos bens que acumulamos, mas nas vidas que tocamos. Ele mostrou que heróis não usam capas, mas coragem e empatia como armaduras.

À minha irmã Rama Kabawa, que expressou de todas as formas o que é ser uma mulher de alto valor através dos seus atos ao longo destes anos. Ela se tornou um pilar para a família, assumindo com graça e coragem o papel de segunda mãe. Cuidava dos irmãos pequenos como se fossem seus próprios filhos, oferecendo amor, segurança e carinho em momentos de dificuldade.

Carregou o meu pai nos momentos mais desafiadores. Trabalhou ao lado dele nas ruas, enfrentando cada obstáculo com um sorriso resiliente e uma determinação que poucas pessoas têm. E, ao mesmo tempo, nunca deixou de ser a força silenciosa dentro de casa, mantendo a união e o amor em meio às dificuldades.

Hoje, ao trilhar seu caminho na faculdade de odontologia, ela prova que sua história de luta é apenas o início de uma jornada brilhante.

Aos meus irmãos menores, Ali, Mariam e Maya, eles são como páginas em branco começando a ser escritas, cheias de promessas e possibilidades. Ao abraçarem meu desafio de aprender inglês e matemática, mostram não apenas vontade, mas também a coragem de acreditar que podem ir além, de confiar que cada esforço de hoje será recompensado no futuro.

Eu os vejo como futuros colhedores de frutos preciosos e plantadores, passaram por uma infância árdua, nunca os vi reclamando, com a maior sabedoria aceitaram as condições, vejo que estão plantando um legado de determinação e conquista. Dedico a vocês a minha força, desejo que se inspirem na magia da medicina.

Ao Pastor Márcio Felipe, o homem cuja humildade faz até as palavras se curvarem em reverência. Você foi o primeiro a se dedicar e me ensinar o português, abrindo as portas de um mundo novo para mim.

Na cultura árabe, há um ditado que diz: "**Quem me ensina uma letra, torno-me seu servo.**" Este ditado carrega a profundidade do respeito e da gratidão que tenho por você. Com cada palavra que me ensinou, construiu em mim uma ponte para o futuro.

Hoje, dedico a você não apenas este ditado, mas todo o meu esforço e cada conquista que tornou-se possível graças a sua paciência e dedicação, serão sempre lembradas como os primeiros passos que me guiaram até aqui.

Agradecimento especial ao Dr. André Borba, um anjo que a vida colocou em meu caminho logo no início da faculdade. Você não foi apenas um professor; tornou-se meu maior exemplo na medicina e um segundo pai. Tudo o que hoje vivo em termos de qualidade de vida, autoconfiança e conhecimento, devo aos seus ensinamentos. Você me mostrou o que significa ser competente, como correr atrás dos sonhos e se virar diante dos desafios.

Ensinou-me a trabalhar com paixão, a nunca desistir e a buscar sempre o melhor em mim mesmo. Sua dedicação e sabedoria foram faróis que iluminaram meu percurso, inspirando-me a ser não apenas um médico, mas um ser humano melhor.

Dr. Andre, sua influência transcendeu as paredes da sala de aula e do consultório; você moldou meu caráter, minhas aspirações e minha visão de mundo. Sou eternamente grato por cada lição, cada conversa e cada incentivo. Obrigado por acreditar em mim quando eu mais precisei, por ser a luz guia na minha jornada e por me inspirar a alcançar alturas que eu nunca imaginei ser possível.

Você é, sem dúvida, um presente inestimável que a vida me deu, e levo comigo, em cada passo, a marca profunda da sua mentoria e amizade.

Ao Henrique Ferrer, um gênio de alma generosa, que passou direto em todas as universidades públicas, mas não guardou seu talento só para si. Ele dedicava suas sextas-feiras para me ensinar redação quando eu ainda estava no ensino médio. Com paciência, Henrique me mostrava que palavras não são apenas letras no papel, mas ferramentas de transformação. Acreditou em mim quando poucos o faziam.

Lembro-me dos livros que ele me doou, cada página um convite para sonhar e um lembrete de que o conhecimento abre portas que nada consegue fechar. Mas Henrique não veio sozinho. Foi graças ao grande Dr. Aécio Gois, um homem de coração maior que o mundo. Dr. Aécio, com sua energia incansável de fazer o bem, plantou uma semente que germinaria em tantas vidas, incluindo a minha.

Foi ele que motivou os alunos do primeiro ano da UNIFESP a buscarem instituições de refugiados e fazerem algo por quem precisava, mudou minha história de forma definitiva. Foi Henrique quem, inspirado por Dr. Aécio,

pesquisou, encontrou a Gênese e entrou em contato comigo. Ele soube do meu sonho de cursar medicina e, sem hesitar, decidiu me orientar. Esse simples gesto de bondade e empatia criou uma ponte que me trouxe até aqui.

Hoje, Dr. Aécio não está mais entre nós fisicamente, mas sua luz permanece. Sua dedicação ao bem e ao próximo ressoa em mim como uma missão eterna. E, como uma coincidência mágica do universo, Henrique hoje é R2 de oftalmologia. É como se o destino reafirmasse, com toda a clareza, que meu caminho está traçado: salvar vistas é a minha vocação.

Sou eternamente grato a Henrique, pelo tempo, pelo esforço e pela crença em meu potencial, e ao Dr. Aécio, que deixou um legado de amor e serviço ao próximo. Vocês são a prova de que gestos de bondade podem mudar o mundo – e certamente mudaram o meu, e eu irei continuar regando esta semente.

À UFSCar, por ministrar um curso de qualidade que me proporcionou diversos momentos de aprendizado e crescimento acadêmico e pessoal e que me permitiu a crescer muito e a buscar o caminho o qual me sinto realizado. Aos meus amigos Leandro e Gabriela que no meio do caminho me fizeram um resgate, graças a eles me voltou o espírito da medicina após diversos questionamentos internos e me motivaram a estudar para a residência. A todos os professores que me apoiaram desde os primeiros ciclos e que compreenderam os meus envolvimento extracurriculares e os meus empreendimentos e acreditaram em mim, tornando o meu apelido como “O milionário da turma”. Recebo isso como uma grande motivação. Especialmente o Dr. Ubiratan e Dra. Maristela Adler e Dr. Rafael Luporini, Dr. Rafael Izar, Dr. Rodrigo Aguilar e Dra. Sigríd pelos seus ensinamentos, apoio e ética, que investiram e se dedicaram a exercer o lindo ato de ensinar. Ao meu grupo de internato que me apoiou e me acolheu todo o tempo das atividades e aos meus pacientes, pelos que já passei e os que ainda passarão por mim, meu incentivo para ser sempre melhor. Agradeço 237 vezes.

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar. Trata-se de uma Narrativa Crítico-Reflexiva com base em meus relatos de experiência como refugiado da Síria estudante deste Curso de Graduação no período de 2019 a 2024, desde o início do curso até o internato, destacando como cada etapa contribuiu para minha formação acadêmica, pessoal e profissional. Além da minha experiência com as atividades extracurriculares que me envolvi e o meu grande interesse em empreendedorismo médico, oportunidades que surgiram com o curso da pandemia da COVID-19. Além disso, exploro como o método

ativo de ensino baseado em problemas, influenciou o meu desenvolvimento e me permitiu a trilhar caminhos novos na medicina.

## **SUMÁRIO**

1. PREFÁCIO
2. INTRODUÇÃO
  - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

- JUSTIFICATIVA
  - OBJETIVOS
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA
- PRIMEIRO CICLO: PLANTANDO AS PRIMEIRAS SEMENTES
  - SEGUNDO CICLO: REFLETINDO A LUZ DOS OUTROS
  - TERCEIRO CICLO: O RENASCIMENTO DO PROPÓSITO
4. ESTÁGIOS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
- ESTÁGIO DE CIRURGIA: O REENCONTRO COM A PRÁTICA
  - ESTÁGIO DE PEDIATRIA: A SENSIBILIDADE EM CADA CONSULTA
  - AMBULATÓRIOS: O REENCONTRO COM A DRA. MARISTELA
  - SAÚDE DA FAMÍLIA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EMPATIA
  - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: A MAGIA DO INÍCIO DA VIDA
  - O ESTÁGIO NO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS: A TECNOLOGIA E A HUMANIZAÇÃO
  - O RENASCIMENTO PESSOAL NO SEXTO ANO
5. CONCLUSÃO: A JORNADA COMO OBRA DE ARTE

## 1- PREFÁCIO

Escrever este Trabalho de Conclusão de Curso não foi apenas um exercício acadêmico, mas uma viagem pela trajetória de um jovem que atravessou continentes, culturas e desafios para alcançar o sonho de se tornar médico. O título "**Relato da Experiência de um Nômade no Curso de Medicina**" reflete com precisão a jornada de alguém que, como um verdadeiro nômade, adaptou-se a novos ambientes e superou adversidades, sempre com determinação e fé.

Este trabalho não é apenas sobre medicina; é sobre resiliência, transformação e a beleza de encontrar propósito mesmo nos momentos mais difíceis. Ao longo destas páginas, compartilho como cada etapa da minha formação contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, e como a medicina se tornou não apenas uma carreira, mas uma missão de vida.

Que este relato inspire outros a nunca desistirem dos seus sonhos, independentemente dos obstáculos que enfrentem. Afinal, é na soma dos desafios que se constrói a grandeza.

## 2-INTRODUÇÃO

Desde pequeno, a curiosidade sempre foi o fio condutor da minha vida. Lembro-me das tardes em que minha mãe, com sua paciência infinita, explicava coisas simples que pareciam tão complexas para mim. Ela não apenas respondia minhas perguntas, mas plantava em mim o desejo de explorar mais, de ir além. Tive uma infância boa, cercada de amor, mas nunca fui excelente nos estudos. Meu lado criativo sempre falou mais alto, guiando-me por caminhos que desafiavam os padrões tradicionais.

Tudo mudou na minha adolescência. A guerra na Síria transformou a vida da nossa família em um campo de incertezas. Fugimos para o Brasil, deixando para trás não apenas uma casa, mas também sonhos e raízes. Foi um recomeço difícil: um novo idioma, uma nova cultura, novos desafios. Entrei no ensino médio sentindo-me deslocado, mas também determinado a vencer. Encarei o português como meu primeiro grande obstáculo, e quando finalmente o dominei, percebi que também era capaz de aprender o que antes parecia impossível.

Matemática e física, que sempre foram minhas fraquezas, tornaram-se campos de fascínio quando me permiti enxergá-las de outra forma. Lembro-me de uma aula sobre reflexão e refração da luz, onde o professor explicou como funcionam o olho humano e as lentes. Foi como se um novo mundo se revelasse para mim. Descobri a magia da ciência, e naquele momento, algo dentro de mim dizia: quero ser oftalmologista.

Em 2019, passei na UFSCar e iniciei uma nova jornada. Morando sozinho, aprendi rapidamente que a vida universitária exigiria muito mais do que dedicação aos estudos. Desde o início, busquei oportunidades além da medicina tradicional. Fiz estágio em cirurgia geral com o Dr. Marcel Domeniconi, onde desenvolvi habilidades cirúrgicas e de pesquisa. Esse estágio não foi apenas uma chance de aprendizado; também me permitiu ganhar uma bolsa que ajudou nas despesas. Paralelamente, dava aulas de matemática, física e inglês para vestibulandos.

O primeiro ano foi enriquecedor, mas também desafiador. Enfrentei dificuldades com o idioma e os termos médicos, além de me adaptar ao método PBL da UFSCar. Era um sistema novo para mim, que exigia autonomia e proatividade. Apesar disso, minha curiosidade e minha determinação me empurravam para frente.

No início de 2020, durante uma caminhada, tive uma reflexão profunda. Pensei sobre minhas preces e decidi que, dali em diante, pediria a Deus apenas sabedoria. Entendi que a sabedoria era a chave que abria todas as portas: saúde, prosperidade, conhecimento. E foi com essa mentalidade que enfrentei a pandemia, grato por nunca ficar sem algo para fazer.

Foi nesse período que tomei a iniciativa de enviar uma mensagem para um cirurgião plástico pelas redes sociais, contando minha história e pedindo a chance de acompanhar suas cirurgias. Essa decisão me levou a um encontro que mudaria minha vida: conheci o Dr. Andre Borba. Durante uma cirurgia, após um pequeno incidente envolvendo gordura centrifugada, acabei cruzando com ele no corredor. Ele fez uma pergunta casual sobre meu sotaque, e nossa conversa rapidamente evoluiu para um convite. Ele me ofereceu a oportunidade de trabalhar tirando pontos de suas pacientes no consultório.

Com o tempo, o papel cresceu. Não aprendi apenas a arte da medicina com o Dr. Andre; aprendi como é ser um médico de verdade. Ele me ensinou a lidar com pacientes com empatia, a tratar os funcionários com respeito e a me comunicar com clareza e confiança. Desenvolvi meu lado comunicativo e também meu lado comercial, aprendendo a enxergar a medicina como um campo que exige tanto conhecimento técnico quanto habilidades interpessoais.

Foi com ele que entrei de cabeça no mercado de trabalho, ainda no início do curso, enfrentando responsabilidades que me forçaram a amadurecer. Frequentei os melhores hospitais, participei de congressos e eventos médicos, e me envolvi na documentação científica de suas cirurgias. Essa experiência não só me preparou tecnicamente, mas também me ensinou o valor da organização, da visão empreendedora e da excelência em tudo o que faço.

No entanto, esse ritmo intenso também me cobrou um preço. Com o tempo, comecei a sentir o peso das responsabilidades e do excesso de atividades. Enfrentei o burnout, um esgotamento físico e emocional que me obrigou a parar e refletir sobre meu caminho. Foi um momento difícil, mas também transformador. Percebi que precisava equilibrar ambição com autocuidado, e esse aprendizado foi fundamental para me reconectar com meu propósito.

O internato foi o ponto de virada. Voltar à prática hospitalar reacendeu em mim o espírito do estudante de medicina, aquele que ama o que faz e busca fazer a diferença na vida dos pacientes. Ajudado por amigos como Leandro e Gabriela, que sempre acreditaram em mim e destacaram minhas habilidades de comunicação, encontrei forças para seguir em frente.

Hoje, chego ao final do curso com uma visão amadurecida. Decidi pela residência em oftalmologia, ciente das oportunidades que valem a pena o investimento do meu tempo e esforço. Aprendi que o maior desafio não é apenas abraçar oportunidades, mas saber quais delas realmente merecem ser abraçadas. E é com essa mentalidade que sigo em frente, pronto para construir um futuro que honre tudo o que vivi até aqui.

### 3.RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### - Primeiro Ciclo: Plantando as Primeiras Sementes

Quando ingressei na UFSCar, trazia comigo a ânsia de quem já enfrentou desafios muito maiores do que livros e provas. Pesquisei sobre o método inovador da universidade e sabia que enfrentaria dificuldades, mas me preparei para abraçá-las. Sempre gostei de aprender sozinho, um traço que herdei das longas noites que passei traduzindo minhas dúvidas no calor das conversas com minha mãe.

O começo não foi fácil. O idioma ainda era uma barreira, e isso se refletia nas discussões das situações-problema. Eu tinha ideias, mas não conseguia expressá-las com clareza. Era como se minha mente fosse um rio caudaloso, mas minhas palavras saíssem como um gotejar tímido. Na prática profissional e nas estações de simulação, no entanto, encontrei terreno fértil. Minha habilidade de comunicação com pacientes floresceu rapidamente, mostrando-me que, mesmo com limitações, eu tinha algo especial a oferecer: empatia e presença.

A pandemia chegou como uma tempestade inesperada, interrompendo a rotina e mudando o rumo de muitas histórias. Voltei para a casa dos meus pais em São Paulo, e, com o tempo que o método da UFSCar liberou, decidi buscar algo que fosse além das páginas dos livros. Foi quando a vida colocou em meu caminho o Dr. Andre Borba, um oftalmologista cuja visão ultrapassava os limites do consultório, foi aquela coincidência na vida que não sabemos explicar, mas no fundo temos certeza que Deus planejou perfeitamente

Sob sua orientação, descobri o poder da produção científica e a oportunidade que a medicina estava necessitando naquele momento, a migração para o mundo virtual, lado a lado com a evolução da tecnologia e do mercado dos telemóveis. Meu nome apareceu em publicações, e pela primeira vez senti que o conhecimento que estava adquirindo poderia impactar o mundo real. Além da remuneração generosa que recebia pelo trabalho, que me ajudou a sustentar a minha família e construir minha personalidade e investir em mim mesmo. Olhando para trás, vejo esse momento como o início de uma metamorfose – uma transformação que não seria possível sem os desafios e as oportunidades que esse ciclo trouxe.

#### - Segundo Ciclo: Refletindo a Luz dos Outros

O terceiro ano trouxe uma nova dinâmica. Atividades online se misturavam com o início de atendimentos presenciais, e o desafio era equilibrar mundos que pareciam tão distantes. Meu primeiro atendimento foi simbólico: uma paciente com tontura e visão turva, sintomas que dias antes o Dr. André havia mencionado como possíveis sinais de labirintite. Acertar o diagnóstico não foi apenas um momento de validação técnica; foi como se uma pequena luz se acendesse, mostrando que eu estava no caminho certo.

Enquanto isso, continuei acompanhando o Dr. Andre, assumindo novas responsabilidades na clínica e aprofundando minha relação com o mundo científico. No entanto, esse crescimento trouxe consigo um preço. A

dedicação exigida começou a comprometer meus estudos, e equilibrar as duas coisas se tornou uma corda bamba.

Nesse ciclo, algo mudou em mim. Durante os atendimentos na atenção básica com o Dr. Ubiraran, percebi o impacto da saúde mental na vida das pessoas. Conversei com pacientes cujas histórias iam muito além dos sintomas. Suas lutas com vícios, seus desafios no trabalho e suas angústias com a vida me ensinaram algo valioso: por trás de cada profissão ou sorriso protocolar, há uma batalha invisível. Decidi, então, que sempre ofereceria um sorriso, uma palavra de conforto, porque pequenos gestos podem ser âncoras para quem sente que está à deriva.

Os desafios continuaram, especialmente nas estações de simulação. No primeiro semestre do quarto ano, senti o peso da desorganização e da falta de foco. Parecia que eu havia incorporado completamente a versão de Mohamed empreendedor, deixando o estudante de medicina em segundo plano. Foi necessário um esforço consciente para reencontrar o equilíbrio, algo que só consegui no quinto ano, ao priorizar novamente meu lado acadêmico.

#### - **Terceiro Ciclo: O Renascimento do Propósito**

O terceiro ciclo iniciou com um misto de expectativas e resoluções. Depois de um período marcado por questionamentos internos e desafios acadêmicos, comecei o quinto ano com o objetivo de me reconectar com a medicina e com a essência do aprendizado. Este ciclo seria a oportunidade de consolidar o conhecimento técnico, amadurecer emocionalmente e encontrar o equilíbrio entre todas as facetas que compõem quem sou.

### **4- ESTÁGIOS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

#### - **Estágio de Cirurgia: O Reencontro com a Prática**

Logo no início do quinto ano, o estágio de cirurgia trouxe a intensidade que eu tanto precisava. Era como se a medicina, com toda a sua complexidade e beleza, estivesse me chamando de volta. No ambulatório do Dr. Tadeu, senti que estava no lugar certo. Desde o primeiro dia, ele demonstrou apreço pelo meu empenho, criando um ambiente propício para crescer.

A rotina foi enriquecida com aulas de ATLS ministradas pelo Dr. Izar e as sessões com o Dr. Luporini, cujos ensinamentos traziam um senso de precisão e cuidado à prática médica. As discussões no ambulatório com o Dr. Armando, em oftalmologia, me fizeram revisitar minha decisão de seguir essa especialidade. Era como se cada dia no estágio de cirurgia reacendesse a paixão pela medicina que, em momentos de dúvida, parecia ter diminuído.

#### - **Estágio de Pediatria: A Sensibilidade em Cada Consulta**

O estágio de pediatria veio logo em seguida, trazendo à tona a delicadeza e a responsabilidade de lidar com o futuro de tantas crianças. Foi nesse período que conheci figuras inspiradoras, como a Era Éster, que estava na Espanha, mas cujo legado ecoava em cada detalhe do setor, e o Dr. Bento, cujas aulas de alta qualidade me fizeram questionar e ampliar meu entendimento.

No entanto, foi a Dra. Cris quem marcou esse estágio de forma mais profunda. Após observar meu comportamento, ela me disse algo que me fez refletir: “Senti isso em você, parecia que estava apenas cumprindo a tabela.” Não era uma crítica dura, mas uma observação que ressoou com meu próprio sentimento interno. Percebi que, em certos momentos, estava presente fisicamente, mas com a mente em outros lugares, pensando nos meus projetos paralelos.

#### - **Ambulatórios: O Reencontro com a Dra. Maristela**

No estágio de ambulatórios, reencontrei a Dra. Maristela, alguém que, nos ciclos anteriores, havia sido crítica, mas sempre com a intenção de me impulsionar. Esse reencontro foi transformador. Durante nossas interações, percebi que o que antes era uma relação marcada por cobranças agora era pautado por confiança e reconhecimento mútuo.

Foi nesse estágio que tive um dos melhores desempenhos de todo o ciclo. Cada consulta, cada conversa, parecia fluir de forma natural. Senti que estava resgatando o propósito pelo qual havia começado essa jornada. A cada paciente atendido, havia a confirmação de que as dificuldades enfrentadas até então tinham servido para me moldar.

#### - **Saúde da Família: O Papel Transformador da Empatia**

No estágio de Saúde da Família, tive o privilégio de trabalhar com o Dr. Peterson, que se tornou uma figura paterna durante esse período. Ele não apenas me guiou tecnicamente, mas também me deu conselhos que ecoam até hoje. “Se você fosse meu filho”, disse ele, “eu diria para continuar investindo nos seus conhecimentos paralelos. Além de qualidade de vida, você vai impactar o mercado da medicina.”

Essas palavras não só validaram minha visão empreendedora, mas também me motivaram a dar o meu melhor na unidade. Gostava de estar ali, esperava ansiosamente pelo próximo dia, porque sabia que, a cada consulta, aprendia algo valioso, tanto sobre a medicina quanto sobre mim mesmo.

#### - **Ginecologia e Obstetrícia: A Magia do Início da Vida**

No início de 2024, o estágio de ginecologia trouxe experiências que me marcaram profundamente. Cada parto assistido era um lembrete da fragilidade e da força da vida. Ao observar uma criança nascendo, pensava comigo: “Essa criança pode ser o que quiser na vida. Pode até ser presidente do Brasil. Tudo depende da mentalidade que ela desenvolver.”

Esses momentos me fizeram refletir sobre o impacto que pequenos atos têm no futuro das pessoas e como, na medicina, cada decisão que tomamos pode influenciar não apenas um indivíduo, mas gerações.

#### - **O Estágio no Hospital Sírio-Libanês: A Tecnologia e a Humanização**

Entre o quinto e o sexto ano, tive a oportunidade de estagiar no Hospital Sírio-Libanês, considerado um dos melhores da América Latina. Ali, fui exposto ao que há de mais avançado em tecnologia médica e aprendi como a relação médico-paciente pode ser ainda mais refinada em uma instituição de excelência.

Os médicos residentes, a estrutura hospitalar e os equipamentos de última geração ampliaram minha visão sobre o que a medicina moderna pode alcançar. Mais do que isso, o estágio reforçou minha crença de que tecnologia e empatia precisam andar de mãos dadas para oferecer o melhor cuidado possível.

#### - **O Renascimento Pessoal no Sexto Ano**

O sexto ano começou com uma mudança drástica no meu estilo de vida. Diagnosticado com psoríase, uma doença autoimune, fui forçado a reavaliar meu ritmo e minhas prioridades. Decidi que aquele seria o melhor ano da minha vida. Passei a caminhar diariamente, em jejum, enquanto consumia conhecimento por meio de podcasts. As longas caminhadas não apenas melhoraram minha saúde física, mas também clarearam minha mente, a tal sabedoria que pedia para Deus, consegui entender agora como seria

Meu inglês se tornou fluente, e meu interesse por neurociência, soft skills e medicina se aprofundou. Recusei oportunidades que poderiam desviar meu foco, priorizando o auto-investimento e a mentalidade, também viver a experiência da simplicidade de estudante, já aos 24 anos tinha ganho mais de 200 mil reais em um ano, viajado, estado em lugares que sonhava, realizado desejos e levado a família para viajar, investido em meus irmãos, conquistado todo que qualquer jovem de 24 anos sonha em conquistar. Com isso, tornei-me mais resiliente e consciente de que a riqueza verdadeira não está no que acumulamos, mas no quanto crescemos e nos transformamos, a riqueza é a riqueza da conexão com o criador.

#### - **O Encerramento: Pronto para o Futuro**

No estágio de ginecologia, lidei com pacientes enfrentando câncer de colo de útero e de mama, experiências que me mostraram a importância de uma abordagem compassiva e técnica. Ao chegar à etapa final, sinto que cada professor, cada estágio e cada paciente contribuíram para moldar não apenas meu conhecimento médico, mas também minha visão de mundo.

Hoje, encerro esse ciclo com um coração cheio de gratidão. Estou pronto para enfrentar o mercado de trabalho, não apenas como médico, mas como alguém que enxerga além do estetoscópio, com ideias inovadoras, conhecimento técnico e a firmeza de propósito que essa jornada me proporcionou.

## **5-Conclusão: A Jornada Como Obra de Arte**

Minha trajetória na medicina não foi uma linha reta. Foi um mosaico, formado por peças que ora pareciam desconexas, mas que hoje revelam um quadro claro e significativo. Cada ciclo trouxe algo único: no primeiro, a resiliência e o aprendizado autodidata; no segundo, a conexão humana e a empatia; e no terceiro, a aceitação de que minha contribuição para a medicina pode ser tão ampla quanto meu desejo de impactar o mundo.

Ao final dessa jornada, não carrego apenas o conhecimento médico. Carrego uma visão, uma paixão pelo aprendizado contínuo e uma determinação inabalável de transformar a vida das pessoas – seja com um estetoscópio, uma câmera ou uma ideia que transcenda as fronteiras da prática tradicional. Sigo em frente, com sabedoria de dizer não, apesar de poder dizer sim, grato a tudo e a todos que moldaram essa história, com o coração cheio de propósito e o olhar fixo no futuro.

"Disseram-vos também que a vida é escuridão, e em vossa fadiga repetis o que os cansados vos disseram. E eu vos digo que a vida é de fato escuridão, exceto onde há impulso. E todo impulso é cego, exceto onde há saber. E todo saber é vão, exceto onde há trabalho. E todo trabalho é vazio, exceto onde há amor. E, quando trabalhais com amor, vós vos unis a vós mesmos, e uns aos outros, e a Deus." Gibran Khalil Gibran.